

Aos leitores

Maria Ataíde Malcher¹

<https://orcid.org/0000-0003-4687-1840>

Iluska M. da Silva Coutinho²

<https://orcid.org/0000-0001-5597-9453>

¹(Universidade Federal do Pará, Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão, Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior. Belém – PA, Brasil. Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz, Programa de Pós-Graduação em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde. Rio de Janeiro – RJ, Brasil).

²(Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Juiz de Fora – MG, Brasil).

Editar um periódico científico está longe de ser um trabalho solitário. A começar por todas as mãos que possibilitaram que este, nascido em março de 1978 como *Boletim Intercom*, permaneça ainda em circulação. Foi pelo trabalho dessas(es) pesquisadoras(es), e com apoio de fomento público à ciência, que superamos limitações, como dificuldades de editoração, impressão e até de divulgação, no início realizada por meio da distribuição de exemplares nos congressos da entidade na área. Hoje, esta revista ganha cada vez mais alcance, seguindo princípios da ciência aberta e se inserindo em bases indexadoras que garantem seu acesso digital e gratuito. Reúne resultados de pesquisas de autoras e autores de todas as regiões do país, bem como de instituições estrangeiras. Conta com público de leitoras(es) que a ela recorrem em suas pesquisas bibliográficas. Mobiliza pareceristas das mais diferentes origens e tradições teóricas na avaliação e fornecimento de contribuições aos textos, na tentativa de auxiliar no avanço das Ciências da Comunicação no Brasil. É com a certeza de que este é um trabalho conjunto e importante, que damos início a mais um ano na história da revista.

A *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, em seu primeiro fascículo de 2021, reúne 13 artigos científicos (um deles na seção Arena), uma entrevista internacional e uma resenha crítica, frutos do trabalho de, ao todo, 34 autoras e autores, além da pesquisadora entrevistada. Entre as instituições das quais tais pesquisadoras(es) são oriundas(os), temos representantes das cinco regiões brasileiras: Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul, bem como de outros dois países: Espanha e Austrália. Os eixos temáticos sob os quais organizamos esse número são: *Mídia, Cultura e Tecnologias; Comunicação e Expressões; e Política, da Análise ao Planejamento*.

O primeiro eixo traz artigos que evidenciam, por meio da análise de objetos empíricos, a indissociável relação entre práticas comunicacionais e midiáticas, com uso de tecnologias, em nossa cultura. Para dar início, o artigo *Competência midiática em crianças de 9 a 12 anos em cenários brasileiros*, de Márcia Barbosa da Silva, Gabriela Borges, Mônica Fantin, Maria Alzira Almeida Pimenta e Ignácio Aguaded, apresenta os resultados de pesquisa realizada pela Red Interuniversitaria Euroamericana de Investigación en Competencias Mediáticas para La Ciudadanía (ALFAMED), com objetivo de conhecer e promover o desenvolvimento dos níveis de competência midiática de crianças. Já em *Práticas comunicativas, mídias e tecnologias: estudos cruzados entre Brasil e Angola*, os autores Flávia de Almeida Moura e Ed Wilson Ferreira Araújo apresentam pontos de comparação entre práticas comunicativas e a utilização de novas tecnologias em situações estudadas no estado do Maranhão, Brasil, e em três províncias do Sul de Angola: Huambo, Huíla e Benguela. A seguir, no texto *Especial Globo 50 anos: da rememoração à historicidade mediada*, Juliana Vieira Borges, Humberto Junio Alves Viana, Christina Ferraz Musse e Daniel Carvalho de Rezende analisam o referido programa especial da Rede Globo, a fim de perceber como sua narrativa memorialística reafirmou o lugar de importância e o legado da emissora perante seus receptores. No próximo trabalho, *Produções digitais nos 50 anos do Golpe de 1964: especiais multimídias em sites jornalísticos brasileiros*, Allysson Viana Martins discute o papel das produções jornalísticas digitais na constituição e estabilização da história do Golpe de 1964, com foco nas produções dos sites jornalísticos de dois veículos tradicionais e dois nativos digitais. Por fim, temos o artigo *Análise da cobertura de sites jornalísticos da América do Sul, Europa e Ásia sobre os povos indígenas atingidos pela UHE Belo Monte*, no qual Renata da Cruz Paes, Priscila Sanjuan de Medeiros Sarmento e Altem Nascimento Pontes empreendem uma investigação sobre a visibilidade e representação desses povos nos sites jornalísticos de maior circulação no Brasil e outros 12 países estrangeiros.

Já o segundo eixo reúne trabalhos que discutem os mais diversos tipos de expressão humana, seja de gênero, raça, política e de identidade cultural, em diferentes ambientes comunicacionais. O artigo *Amulher no Facebook: uma análise a partir do Sexismo Ambivalente*, escrito por Natalia Fernandes Teixeira Alves, Luana Elayne Cunha de Souza, Luciana Maria Maia, Rafaelly Naira da Silva e Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes, apresenta uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória, de caráter documental, que teve como objetivo analisar conteúdos sexistas em páginas do Facebook dirigidas ao público masculino. Já em *Novas formas de visibilidade: representações de gênero e raça no audiovisual em Goiás*, as pesquisadoras Ceiza Ferreira e Clarissa Carvalho investigam a intersecção de gênero e raça no audiovisual goiano, por meio da análise fílmica das produções de três jovens cineastas negros em Goiás. Para *“Isto não é um filme” de Jafar Panahi: a denúncia contra censura pela metanarrativa*, os autores Pedro Piccoli Garcia e Fabiana Quatrin Piccinin discutem a estética dos trabalhos do cineasta Jafar Panahi que, proibido de fazer filmes, adota a metanarrativa como estratégia de linguagem e denúncia do sistema político iraniano. Fechamos o eixo com *O presente como tempo da tradição: a poesia de cordel contemporânea do Maestro Rafael*

Brito, no qual Maria Gislene Carvalho Fonseca situa o tema do presente na discussão da tradição, a partir da reflexão sobre a poesia de cordel, analisando o trabalho do Maestro Rafael Brito, poeta de Fortaleza-CE.

O terceiro e último eixo trata de questões comunicativas em interface com suas dimensões políticas e administrativas. No artigo *A política externa brasileira do governo Lula da Silva (2003-2010) nas páginas de Carta-Capital e Veja: um estudo comparativo*, Túlio Sérgio Henriques Ferreira e Ester Almeida Carneiro da Cunha comparam o tratamento dado pelos dois semanários ao tema da Política Externa Brasileira (PEB) durante os dois mandatos presidenciais de Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010). Já *Os memes em pauta: uma análise discursiva das apropriações midiáticas do humor*, de autoria de Tássia Aguiar de Souza e Mateus Yuri Passos, apresenta um estudo sobre a penetração dos memes políticos na mídia hegemônica, a partir da repercussão sobre a prisão do ex-presidente Lula nos websites El País (edição brasileira) e Estadão, com o objetivo de analisar a presença destes memes na agenda midiática e suas apropriações discursivas no contexto de crise política no Brasil. Por último, o artigo *Um ensaio teórico sobre a influência da Teoria da Troca Social e da Co-criação de Valor no Crowdfunding*, de Camila da Silva Schmitt; Martin de La Martiniere Petroll, investiga o fenômeno do crowdfunding a partir da Teoria da Troca Social e da Co-criação de Valor no intuito de estabelecer proposições de pesquisas futuras.

Integrando a seção *Arena*, temos o artigo *Jornalismo científico na América Latina: registro histórico do Primeiro Seminário Interamericano realizado na região em 1962*, no qual Luisa Massarani resgata a memória desse importante evento realizado no Chile, ponto de partida para uma série de outros eventos sobre o tema em países latino-americanos, um movimento que culminou na criação da Associação Ibero-americana de Jornalismo Científico e outras associações nacionais na região. Em *Influenciadores digitais, celebridades da internet e “blogueirinhas”: uma entrevista com Crystal Abidin*, a autora Issaaf Karhawi dialoga com a docente e pesquisadora sênior da Curtin University sobre os resultados de seus quase dez anos de pesquisa sobre influenciadores digitais, tratando sobre definições basilares sobre celebridades da internet e influenciadores, comercialidade, cultura de plataformas e a relação do mercado de influência digital e a pandemia de Covid-19. Concluindo o fascículo, a resenha crítica *Passado e futuro dos jornais mais longevos do Brasil*, de Otávio Daros, discute a obra *Jornais centenários do Brasil*, de Hérica Lene (2020), um estudo de caráter predominantemente histórico, dedicado aos periódicos nacionais e regionais com 100 ou mais anos de existência.

Agradecemos as(os) integrantes do Conselho Editorial Científico, avaliadoras(es) *ad hoc* e equipe editorial, não somente por tornarem o trabalho da *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação* possível, mas, também, por mantê-lo relevante e necessário para o nosso cenário científico nacional.

A todas e todos, uma boa leitura!